

País pagou US\$ 1 bi aos credores este ano

O Departamento do Tesouro Nacional pagou Cr\$ 126,8 bilhões (407,2 milhões de dólares) de juros atrasados e amortizações da dívida externa no mês de junho. Desde janeiro, já foram pagos pela União Cr\$ 327,4 bilhões (1 bilhão de dólares) de juros e do principal da dívida externa. Os dados foram apresentados ontem pelo diretor do Departamento do Tesouro Nacional, Roberto Figueiredo Guimarães. Dos 875,3 milhões de dólares remetidos ao exterior, o Tesouro pagou 108,4 milhões de dólares (Cr\$ 33,5 bilhões). O pagamento de encargos da dívida pública interna só ocorrerá em setembro, quando o Governo inicia o resgate de títulos no mercado.

O pagamento de 11,25 por cento dos juros atrasados e de 30 por cento dos juros do principal da dívida consumiu Cr\$ 62,5 bilhões (201,6 milhões de dólares) no mês passado, 337 por cento a mais do que em maio. Roberto Guimarães não informou, no entanto, qual o valor da dívida de responsabilidade da União e quanto foi pago pelas empresas estatais, das quais o Tesouro Nacional é avalista. Ele revelou, porém, que nem todas as estatais inadimplentes tiveram suas contas bloqueadas na segunda-feira data-limite para remessa de parte dos juros atrasados ao exterior.

Hoje a Secretaria da Fazenda Nacional fará um balanço da situação de pagamento dos juros atrasados da dívida externa brasileira. O Tesouro garante que retomou, através do Fundo de Participação dos Estados e Municípios, a parte da dívida que não foi honrada pelos governadores e prefeitos. A Secretaria da Fazenda deverá explicar, no entanto, a situação do Estado de São Paulo, que desde setembro de 1990 não recebe transferências do Fundo para quitar os débitos da dívida interna da Fepasa, Metrô, Dersa e Vasp.

Superávit — O Tesouro registrou no mês de junho um superávit de caixa (fiscal) de Cr\$ 7 bilhões e 587 milhões, resultado de uma arrecadação de Cr\$ 1 trilhão

320 bilhões e 200 milhões e de uma receita de Cr\$ 1 trilhão 312 bilhões e 600 milhões. O Tesouro vem fazendo superávits consecutivos desde abril do ano passado. De acordo com o diretor do Tesouro, Roberto Figueiredo Guimarães, a expectativa é a continuidade dos superávits mensais também no segundo semestre. De janeiro a junho, o superávit acumulado foi de Cr\$ 32 bilhões e 559 milhões, resultado de uma receita de Cr\$ 5 trilhões 773 bilhões e 950 milhões e despesas de Cr\$ 5 trilhões 741 bilhões e 386 milhões.

De acordo com o relatório sobre a execução financeira do Tesouro, divulgada ontem pelo Ministério da Economia, a receita disponível do Tesouro no primeiro semestre foi de Cr\$ 3 trilhões e 16 bilhões. Considera-se receita disponível o diferencial entre o que é efetivamente arrecadado pelo Tesouro (receita bruta) e as chamadas transferências constitucionais (Fundos de Participação dos Estados e Municípios). Os gastos do Governo Federal com sua folha de pagamento alcançaram, no primeiro semestre, Cr\$ 1 trilhão e 874 bilhões, 62 por cento da receita disponível no mesmo período. Guimarães ressaltou que qualquer decisão sobre salários do funcionalismo precisa respeitar a regra constitucional que limita em 65 por cento o comprometimento da receita disponível para pagamento da folha de pessoal.

De Cr\$ 1 trilhão 320 bilhões e 216 milhões que o Governo Federal arrecadou em junho, Cr\$ 569,8 bilhões referem-se às chamadas transferências constitucionais Cr\$ 372,8 foram utilizados no pagamento do funcionalismo, Cr\$ 62,5 bilhões, equivalente a 108,4 milhões de dólares, fizeram parte da primeira parcela (886 milhões de dólares) dos juros atrasados da dívida externa pagos pelo Governo brasileiro aos bancos credores privados segunda-feira e Cr\$ 198,3 milhões foram utilizados em custeio e investimentos por parte da máquina administrativa.